

# Nordeste ao Deus dará



Sertanejos cearenses se manifestam exigindo trabalho, comida e terra

Figueiredo diz que só Deus pode tirar o Nordeste da seca e da miséria. Mas não fala dos milhões que o governo entrega aos ricos fazendeiros, enquanto a diária do trabalhador não dá para um quilo de feijão. A seca está na página 8.

## PROFESSORES VÃO À GREVE EM TODO PAÍS

É a resposta ao massacre salarial. Pág. 8.



Assembleia de docentes de Alagoas vota pela greve

## Tubarão para o povo

Oito mil operários da construção civil em greve no Espírito Santo. Leia na página 4

Preparando o Congresso

Sindicatos também estão na luta contra a carestia

Última página

### Editorial

## Atenção! querem roubar o povo nas urnas em 82!

Depois de muitas manobras, o regime militar foi forçado a aceitar as eleições diretas para os governos estaduais. Comentando a aprovação da medida, o general Figueiredo disse cinicamente que agora é preciso estudar "a forma" como serão realizadas as eleições. Com medo do voto popular, os generais planejam uma forma de mudar as regras do jogo para impedir a vitória da oposição democrática.

Isolados e odiados pelo povo, os militares cada dia encontram maiores dificuldades para se manter no governo. No terreno eleitoral, concentram suas atenções em segurar a maioria governista no Congresso Nacional. Mas com as manobras que fazem crer atritos nas suas bases estaduais e correm o risco de perder a votação nos principais centros políticos, ficando sem condições práticas de governar.

O governo já percebeu que se fizer eleições será automaticamente espoliado nas urnas. E essa derrota seria desastrosa para seus planos continuistas, abrindo uma brecha perigosa na fortaleza do regime.

Encontrando dificuldades para eliminar as eleições, o Planalto planeja restringir as condições eleitorais da

oposição. Seus teóricos querem a cabeça para forçar uma farsa eleitoral, com cartas marcadas, para assegurar de qualquer forma a maioria governamental.

✳ O que a experiência mostra, mais uma vez, e que não se pode esperar nenhuma transformação democrática enquanto inimigos provados da democracia estiverem no poder. Se por um lado é necessário manter a pressão em favor de eleições livres e diretas em todos os níveis, inclusive para a presidência da República, o que está na ordem do dia são grandes movimentos de massa, para colocar nas mãos do povo as rédeas do país. Sem liquidar o regime militar e conquistar a liberdade política, não se pode garantir a solução de nenhum dos problemas do povo.

✳ A experiência mostra também que as forças capazes de criar um novo regime, de progresso e liberdade, forjam na prática a sua unidade. Em todos os terrenos, nas ruas, nas fábricas, nas favelas, nas escolas, o povo aprende a enfrentar e vencer os seus opressores. Também na frente eleitoral, o povo há de se preparar para desmontar as novas manobras tramadas nos bastidores do Planalto.

**EXCLUSIVO**

## Advogado do Araguaia fala da Guerrilha

Pág. 3



Ato pela Constituinte em São Paulo, um dos muitos que marcaram 15 de Novembro

Uma luta do povo contra o governo da fome e da opressão

## Começou a campanha pela Constituinte

### Em memória de Arruda

Não se pode pedir um minuto de silêncio em memória de Diógenes Arruda, por que ele representava a vida, a fé e a esperança. Desvotamos então pelo seu minuto de silêncio e de luta. Com essas palavras, Kilbil Freixo, advogado trabalhista, abriu o ato em memória de Diógenes Arruda. O ato, dirigido por Diógenes, realizado na Associação Brasileira de Imprensa de São Paulo por ocasião do 1º aniversário de sua morte. Cerca de 150 pessoas compareceram ao ato, depois de presenciar uma singela homenagem a Arruda no cemitério São Paulo. Estiveram presentes representantes da UNE, do UELSP, do Centro Brasileiro de Atualização do Movimento Contra a Greve, personalidades democráticas como Paulo Schilling, Maria Sílvia Moura, Margem Costeira e Cláudia Moura, além de dirigentes do Partido Comunista do Brasil.

Foram em nome dos familiares, Teresa, consorte viúva de vido e de João de Arruda por parte de Diógenes, clamando que "não se pode compreender Diógenes fora de seu partido. Sem dúvida, lida de seu dirigente revolucionário contra o não é fácil, mas é também uma honra e uma responsabilidade".



O ato foi encerrado com uma intervenção de João Amador, que destacou as qualidades de Arruda como organizador, homem do Partido e seu "líder incontestável, inflexível diante da imagem de classe".

ELEIÇÕES PARA UNE

# Deu "Viração" na UNE

Nos dias 12 e 13 de novembro, 400 mil universitários deram uma lição de democracia e elegeram a nova diretoria da União Nacional dos Estudantes, UNE.

A chapa **Viração** venceu com uma diferença de 13 mil votos para sua concorrente mais próxima, **Voz Alva**. A chapa foi vencedora em 11 Estados e tirou segundo lugar em oito, sendo portanto bastante fortalecida em todo o país. Vale ressaltar o exemplo de Alagoas, onde **Viração** teve 36 vezes mais votos do que a segunda colocada.

Por outro lado, em São Paulo, talvez por euforia precipitada da vitória, ou mesmo por uma compreensão limitada da importância da UNE e de suas eleições, os defensores da chapa se descuidaram da campanha e permitiram com isso que sua concorrente **Voz Alva**, mesmo representando correntes políticas minoritárias no Estado, tivesse maior número de votos.

dispersaram na campanha eleitoral e não foram empenhadas nas lutas imediatas deliberadas no Congresso de Piracicaba. Os universitários praticamente não participaram do dia de luta pela Constituinte e quase não organizaram a nível nacional o dia de luta pelos 12%. Por fim, o total de votantes excedeu em apenas 30 mil do do ano passado. Se lembrarmos que a greve dos três dias em setembro conseguiu a adesão de um milhão de universitários, veremos que o caminho para a UNE se tornar reconhecida como poderoso instrumento de luta dos estudantes e o da mobilização em torno de um programa amplo e combativo. É ilusório pensar que a simples eleição nas escolas pode tornar a entidade representativa. A experiência de dezenas de anos de luta já demonstrou que a estrutura da UNE com eleição em Congresso de uma diretoria para levar à prática a política aprovada, é a mais adequada e na verdade a mais democrática.

está no seu programa, que sintetiza as reivindicações mais sentidas dos universitários e aponta o rumo da sua solução. E nas suas orientações políticas, serias que permitam aos estudantes participar ativamente da ampla frente de luta do povo brasileiro pela liberdade. A chapa defendeu com afinco a necessidade de lutar para barrar os aumentos abusivos das anuidades e conquistar 12% de verbas para a Educação. E a necessidade de colocar um fim neste governo de fome e repressão e convocar uma Constituinte livre e soberana.

Agora, a chapa vencedora tem o papel de fortalecer a UNE como entidade representativa de todos os estudantes e conduzi-la de acordo com a política aprovada pela maioria no Congresso. Desde já, esta entidade deve expressar-se no apoio dos estudantes à greve geral dos professores. Outra atividade imediata é o ato de posse da diretoria. Deve ser um ato vigoroso, que sirva como resposta aqueles que procuram por todos os meios isolar a UNE e nega-la como entidade representativa de todos os universitários.

### A PROPOSTA MAIS COMBATIVA

A razão do sucesso de Viração

Estado	Votos	Por cento	Unidade	Votos	Por cento	Unidade	Votos	Por cento
Alagoas	176	177	15	15	212	15	15	15
Amapá	1.881	91	457	977	59	64	86	86
Araguaia	3.320	5.085	143	48	68	158	215	215
Pará	482	874	118	2.080	103	85	98	98
Paraná	324	609	33	58	56	80	73	73
Goias	5.714	5.855	187	90	401	244	256	256
R.G. Norte	1.489	2.081	1.210	89	189	344	400	400
Paraná	5.156	2.499	1.168	1.808	516			
Pernambuco	11.721	946	2.632	3.999	1.481			
Alagoas	5.725	46	34	160	83	54	112	112
Sergipe	482	2.024	22	402	98	138	114	114
Bahia	5.384	5.673	877	334	554	476	717	717
Dist. Federal	1.787	3.527	2.258	524	1.128	680	219	219
Goias	3.380	913	337	59	627	77	61	61
M. Grande Norte	520	600	37	684	77	59	61	61
M. Grosso Sul	176	1.120	867	70	844			
Mato Grosso	5.882	13.872	2.237	21.937	1.921			
Dist. Sertão	1.400	1.314	502	1.259	226	221	250	250
Rio de Janeiro	17.510	14.942	16.313	1.362	1.958	1.407	1.802	1.802
São Paulo	27.730	21.238	8.332	2.961	12.655	5.290	3.254	3.254
Paraná	12.892	7.022	1.811	472	821	1.071	851	851
Sta. Catarina	1.840	1.272	3.289	283	454	182	149	149
R. São do Sul	7.239	8.481	3.738	6.374	2.224	1.923	1.079	1.079
TOTAI	123.850	101.887	50.458	46.128	28.937		22.009	22.009
POPCULAÇÃO	33%	22%	13%	12%	7%		6%	6%

# Favelas: abandono e miséria

No início de novembro, o ministro Delim Neto anunciou mais um "pacote" de medidas econômicas, que virá beneficiar somente os grandes tubarões. Entre outras coisas, os preços de vários produtos foram liberados e os preços dos alugueiros deverão dobrar a partir do próximo ano. Muitos trabalhadores assalariados, que já vivem na penúria, depois destas medidas anti-populares, estão sendo como única alternativa mudar para as favelas.



Moradora de uma favela de Guarulhos - SP

Com o empobrecimento da população, aumento do custo da habitação, desenfreada especulação imobiliária, um número cada vez maior de pessoas está se transformando em favelados. Os dados estatísticos mostram isto. Enquanto a população de São Paulo cresceu 5% ao ano na última década, o número de favelados cresceu anualmente 31% em 64, passaram para 157 em junho deste ano, com 200 mil favelados.

A antiga imagem do favelado como sendo um marginal e vagabundo, mostrou-se completamente falsa: 94% dos moradores em favela acima de 18 anos são trabalhadores. Geralmente os baixos salários é que levam a esta situação. Segundo dados do Ministério do Trabalho, 60% da mão-de-obra empregada em São Paulo em 1979 (3,3 milhões de pessoas) ganhavam até três salários mínimos. No Rio de Janeiro esta proporção sobe para 64% e em Minas Gerais chega a 73%. Se a nível geral os salários são irrisórios, para os trabalhadores favelados são menores ainda.

### TRABALHADOR NA FAVELA

Com o arrocho salarial levado à prática pelo regime militar, o número de favelas cresceu assustadoramente. Em 1964, na cidade de São Paulo havia apenas seis favelas e este ano já são mais de 1.200, com 1,5 milhão de favelados. Santo André, S. Bernardo e Diadema, onde se concentram as maiores indústrias automobilísticas do país, de três favelas

ficando proibida para os mais pobres. Num barraco da favela Nossa Senhora Aparecida (onde a industrial Maria Pia Matarazzo quer se apoderar do terreno), um morador de um barraco afirma que já substituiu o feijão pelo macarrão. E diz que outras famílias só estão comendo arroz puro.

Mas, por outro lado, os favelados começam a se organizar para lutar por seus direitos. Diversas favelas já conseguiram ligação de luz e água, depois de fazerem abaixo-assinados, assembleias e peticionamentos à Prefeitura. Planos oficiais já foram criados, mas sem mexer na raiz do problema, que são os baixos salários e a especulação imobiliária dos terrenos. O "Pro-Morar" por exemplo, pretende financiar casas de 121 mil cruzeiros a serem pagas em 25 anos. Mas o que eles não explicam é onde o favelado irá conseguir dinheiro para comprar o terreno - avaliado atualmente em dois mil cruzeiros o metro quadrado.

### VIDA MUITO DIFÍCIL

Um metalúrgico aposentado, morador de uma favela na Ponte Rasa, zona leste de São Paulo, diz que a vida do favelado é muito difícil: "Quando chove a gente não pode sair do barraco por causa do barro e quando faz muito sol a gente tem que ficar fora do barraco por causa do calor". Para se sair desta situação há necessidade de se mudar do regime político e o trabalhador sabe que somente organizado ele terá condições de exigir seus direitos e contribuir para a instalação de um governo democrático e de unidade popular. (Domingos Abreu)

### UMA MÁ ALIMENTAÇÃO

Com a carestia de vida o prato do favelado está ficando cada vez mais variado. Carne, verduras, frutas e principalmente leite já se transformaram em artigos de luxo. Mesmo a típica dobradinha "arroz com feijão", está

# Arbítrio condena professor

Linhares, MG — No dia 17 de abril, exatamente 4 dias antes da ida do general Figueiredo a Ouro Preto — se iniciava mais uma tirania do regime militar. A casa do professor e engenheiro David Maximiliano de Souza era invadida por agentes da polícia federal, que afirmaram nela ter encontrado materiais explosivos.

No dia 16 de junho o professor prestou depoimento na Auditoria, quando teve o pedido de prisão preventiva negado pelo Conselho Perpetuante. Uma nota de imprensa do Conselho voltava atrás e acatava o pedido de prisão preventiva. Em 15 de junho David foi transferido para a Penitenciária de Linhares, Juiz de Fora, passando a ser o primeiro preso político brasileiro desde a promulgação da Lei de Anistia. E seu julgamento foi marcado para o dia 6 de novembro.

Seus advogados de defesa, Ildal Almeida Piveta e José Machado de Souza, declaram por diversas vezes acreditar na absolvição de David, "porque não há nenhuma prova contra ele e a absolvição viria de

encontro à tão propagada abertura, marcada até agora mais por palavras do que por atos". O julgamento iniciou-se às 8:30 hs da manhã e às 17:30 horas foi lida a sentença, condenando a 1 ano de prisão por incurioso no artigo 43 da Lei de Segurança Nacional, que se refere a material explosivo.

Aos gritos de liberdade, o público acompanhou o julgamento, manifestando sua indignação com o resultado. Mais um ato de arbítrio da ditadura militar acabava de perpetuar-se. (Da sucursal)

# Protesto dos motoristas contra os assassinos

Feira de Santana, BA — Nas primeiras horas do dia 7 de novembro os motoristas de taxi entraram em greve de protesto contra o assassinato de dois motoristas em apenas uma semana, sem que as autoridades tenham se comprometido a investigar.

O motim não foi desencadeado após o assassinato do jovem motorista Luiz Carlos, de 22 anos, no dia 6. Indignados e descrentes da polícia, os motoristas iniciaram a greve para repunir o crime e exigir garantias de segurança para continuar trabalhando.

recriaram no local da manifestação e foram recebidos com vãos e gritos pelo povo, que dizia: "Chega de maçoira, abaixo a repressão!".

O Sindicato dos Taxis participou da manifestação através do presidente e outros diretores da entidade, que tentaram negociar com a polícia a realização da manifestação, sem o menor logro resultante.

A polícia de Feira de Santana respondeu à ação dos motoristas com repressão, atirando bombas de gás e distribuindo cartazes na multidão que exigia a prisão do assassino, o marginal "Carlinho". Também uma cartaz do corpo de bombeiros foi atirada para reprimir o povo com jatos de água. Na ocasião vários policiais do PDB compareceram ao local da manifestação e foram recebidos com vãos e gritos pelo povo, que dizia: "Chega de maçoira, abaixo a repressão!".

De tudo isso os motoristas de taxi tiraram uma lição: só com a ajuda da sociedade conseguiram forças para conquistar melhores condições de vida e trabalho e uma entidade de classe que realmente defende os interesses da maioria da categoria. A outra lição que não pode ser esquecida é a importância da polícia e do PDB, principalmente quando a Bahia é governada por Antônio Carlos Magalhães. (Do Correspondente)



Caravana do Hospital São Paulo em frente ao Congresso Nacional

# Caravana à Brasília

São Paulo, SP — Orientados, médicos-residentes, psiquiatras e funcionários do Hospital São Paulo obtiveram uma grande vitória na sua luta por melhores condições de funcionamento do hospital-escola. No dia 17 de outubro foi feita a entrega de uma comissão de cinco pessoas, prometendo atender às suas reivindicações.

Os médicos-residentes do Hospital São Paulo deixaram de morrer doentes desde o dia 17 de outubro por falta de condições de assistência. No dia 31 da greve mais todo o atendimento do pronto-socorro parou pelos mesmos motivos. Diante desta situação foi decidida a ida em massa à Brasília para exigir verbas para o funcionamento do hospital até janeiro e que a partir daquele mês o Ministério da Educação e Cultura

IMEC assumisse a folha de pagamento dos seus funcionários.

A 12 de novembro uma caravana de 110 pessoas do Hospital São Paulo estava na esplanada dos ministérios em Brasília, Iran entregar um ofício ao ministro da Educação e tentar entrar em contato com o presidente da república. Diante do Palácio do Planalto o serviço de segurança da presidência impediu que se aproximassem do palácio.

No dia seguinte todos os partidos políticos fizeram pronunciamentos a favor das reivindicações dos membros da caravana. Todos os participantes do movimento concordaram que a vitória foi graças à mobilização que houve. E a luta poderá servir de exemplo a outros hospitais-escolas que se encontram na mesma situação.

# É hora de ler O imperialismo e a revolução

O livro de Enver Hodor é uma poderosa arma nas mãos dos trabalhadores, em defesa de seus interesses fundamentais

Preço de compra

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_ Fone \_\_\_\_\_

ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA

Um jornal pelos direitos dos trabalhadores, pela liberdade, pela democracia popular e o socialismo.

ASSINATURA ANUAL DE APOIO

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Fone \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_

Estou remetendo um cheque de Cr\$ 300,00 para a Editora Anita Garibaldi Ltda - Banco Itaú - Agência Jacuim - conta nº 03154 São Paulo - Capital

# Princípios

Aguarde para breve o lançamento de Princípios, uma revista teórica, política e de informação a serviço da propagação do socialismo científico no Brasil

## Tribuna Operária

Jornalista responsável: Pedro de Oliveira

Conselho de direção: Rogério Ladeira, Edson de Sá, Otilio Augusto, José Augusto

Redação: Rua Conselheiro Nazareth, 503 - São Paulo, SP - CEP 01041 - Fone: 011-3073-2121

Suplemento: Rua de Janeiro, 10 - São Paulo, SP - CEP 01041 - Fone: 011-3073-2121

Suplemento: Rua de Janeiro, 10 - São Paulo, SP - CEP 01041 - Fone: 011-3073-2121

R. Padre Vieira, 5 - CEP 01041 - São Paulo - SP - CEP 01041 - Fone: 011-3073-2121

R. Padre Vieira, 5 - CEP 01041 - São Paulo - SP - CEP 01041 - Fone: 011-3073-2121

R. Padre Vieira, 5 - CEP 01041 - São Paulo - SP - CEP 01041 - Fone: 011-3073-2121

R. Padre Vieira, 5 - CEP 01041 - São Paulo - SP - CEP 01041 - Fone: 011-3073-2121

R. Padre Vieira, 5 - CEP 01041 - São Paulo - SP - CEP 01041 - Fone: 011-3073-2121

# DE VOZ SUAS

### Pressão

São Paulo, SP — O grupo Oficina vem liderando um movimento de popularização do teatro e de protesto contra o boicote generalizado do governo à classe teatral. Segundo relato um dos membros do grupo "Abraçadabra" (que está levando a peça "Onde Está" sobre a guerrilha do Araguaia), o governo suspendeu o subsídio que concedia aos grupos teatrais profissionais. Em decorrência, os atores estão impossibilitados de vender ingresso a preços populares. O grupo Abraçadabra, além disso, vem sofrendo provocações por parte da polícia. Ainda recentemente 2 policiais armados entraram no teatro, atirando a todo custo contra o público.

O grupo do Oficina, contando com a adesão de diversos outros grupos profissionais, vem realizando apresentações de peças na frente do teatro gratuitamente, para atrair o público. E vem liderando um movimento de arrecadação de fundos para o compra do Teatro Oficina, que está sob risco de ser vendido a Silvio Santos. Com vistas a arrecadar verbas, vai ser realizado um show no dia 30, no ginásio Ibirapuera, às 16 horas, com a presença de grandes nomes da música popular brasileira.

### Advogados

Jesé, BA — Os advogados de Jesé decidiram manifestar publicamente seu repúdio às interferências de setores estranhos ao Judiciário nas atividades forenses da cidade. Isto porque o Cartório do Registro de Imóveis do 2º Ofício, criado há 14 anos, não conseguiu a sua instalação, devido a pressões políticas locais. Com isto vivem beneficiar o titular do Cartório de Ofícios. (Da sucursal)

### Aniversário

Campina Grande, PB — Dia 25 de outubro foi realizado a festa de aniversário do Trabalho, Marcacim presença na festa cerca de 15 entidades, entre as quais o Comitê Trabalhista e o Setor Juvenil do CPTB. Associação de Docentes do CPTB. Os jornais da imprensa alternativa e diversas entidades estudantis. Estavam presentes na festa populares e operários dos bairros vizinhos, além de democratas, merecendo destaque o anúncio da presença do Grupo de Amigos do IO do bairro Zé Pinheiro. (Do Correspondente)



### CCO-Bahia

Salvador, BA — No próximo dia 5 de dezembro será realizado em Salvador o ato de lançamento oficial do Centro de Cultura Operária - CCO, ocasião em que será empossada a diretoria eleita na assembleia realizada no último dia 7, no Sindipetro. Nesta ocasião foi eleito para a presidência da entidade o operário Hilário de Jesus Leal. O ato de lançamento do CCO contará com a presença do ex-deputado João Amazonas, sêlo militante sindical que há mais de 40 anos dedica sua vida em prol da classe operária. Amazonas foi um dos fundadores e dirigente do Movimento 1º de Junho dos Trabalhadores (MLT) e da Confederação dos Trabalhadores do Brasil. (Do CCO-Bahia)

### PMDB-Alagoas

Maceió, AL — Operários de trabalhadores em Maceió estão organizando em Maceió o Movimento Trabalhista do PMDB, visando fortalecer o apoio à luta dos trabalhadores pelo atendimento de suas reivindicações e pela livre organização. Todas as quartas-feiras, cerca de 40 pessoas se reúnem na sede local do PMDB e já aprovaram um documento onde destacam os problemas enfrentados pelos trabalhadores de Alagoas e do país. Ao mesmo tempo, várias trabalhadoras, estudantes e donas-de-casa se reunem todas as segundas-feiras, para organizar o departamento feminino do PMDB, objetivando participar, a nível partidário, da organização da mulher na luta contra a discriminação que o sexo feminino sofre no trabalho, em casa e em toda a sociedade. (Da sucursal)



ELEIÇÕES METALÚRGICAS

## A situação venceu! Hora de tirar lições

Resultados no Rio, Fortaleza e Pira alertam para as falhas

Terminaram as eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro. De certa forma o resultado é pouco animador. Em uma categoria de 250 mil operários votaram apenas 10.647. Além disso, venceu a chapa da situação, o que deve representar mais um período de marasma na diretoria da entidade.

A chapa vencedora somou 5.294 votos (chapa 4), enquanto a chapa do Movimento de União dos Metalúrgicos MUM conseguiu 2.750 votos. A chapa 1, formada claramente no sentido de dividir a oposição, conseguiu 1.462 votos, sendo que destes, mais de 800 foram na FIAT. A chapa 3, que pouco se distingue na prática da chapa 4, obteve apenas 626 votos.

### LIÇÕES DA CAMPANHA

A campanha eleitoral foi marcada por diversos incidentes que prejudicaram a discussão mais aprofundada dos problemas da categoria. Por exemplo, quando Lula esteve nas portas de fábrica para manifestar seu apoio à chapa 2, teve que fazer um verdadeiro malabarismo para despistar os propagandistas da chapa 4, que em mais de um local impediram o comício com alto-falantes a toda altura. Houve além disso conflitos pessoais, que chegaram a degenerar em pancadaria.

Algumas lições devem ser tiradas desta campanha. De imediato, algumas conclusões já estão claras.

Em primeiro lugar, fica evidenciado mais uma vez que o movimento operário deve voltar sua base principal para a organização dentro das fábricas, dando um sólido respaldo ao Sindicato.

Em segundo lugar, na situação atual, onde o peleguismo e o reformismo aproveitam restrições impostas pelo regime ao movimento popular para se encaustelarem nas entidades de massa, só se pode criar um sindicalismo autêntico com um programa combativo mais amplo. A chapa 2 ainda se deixou marcar por estreiteza em algumas posições na composição de suas listas.

Em terceiro lugar, não basta formular orientações puramente sindicais numa época em que o mo-

vimento participa das lutas políticas gerais, junto com camadas cada vez maiores da população. Neste sentido, embora pessoas mais avançadas que compunham a chapa 2 defendessem claramente a luta por uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana, a chapa silenciou sobre esta questão e sobre a luta política geral contra o regime militar.

### DAR A VOLTA POR CIMA

Apesar disso e das debilidades organizativas, em vários lugares a campanha levantou o debate e criou condições para elevar o nível do movimento sindical. É hora de fazer um balanço autocrítico, reorganizar as forças, dar a volta por cima e procurar fortalecer o sindicato, como instrumento de toda a categoria. Mesmo discordando da atual diretoria, os operários mais conscientes têm a tarefa de participar de forma construtiva do movimento sindical.

(Da sucursal)

### PIRACICABA E FORTALEZA

Em Piracicaba, no interior de São Paulo, e em Fortaleza, no Ceará, também já foram apurados os votos das eleições metalúrgicas. Nos dois lugares os pelegos ganharam, sendo que em Piracicaba a situação ficou com 3.100 votos, enquanto outras duas chapas conseguiram 820 e 870 votos, não sendo necessário segundo escrutínio.

Ja em Fortaleza a Chapa 1, de Oposição, encabeçada pelo combativo Guerreiro, terá nova chance de derrubar a imobilista diretoria. Também concorreram 3 chapas: a situação ficou com 293 votos, a chapa 1 com 182 e uma chapa dirigida por um membro do PT com 40 votos.

O que se nota é que nos dois lugares houve pouca participação da categoria. O número de sindicalizados é pequeno, o que, sem dúvida, favorece os pelegos, que contam com toda a máquina assistencial. As oposições, entre outras falhas, esqueceram-se de uma questão vital para vitória nos sindicatos: a sindicalização em massa e a tempo.

PEÕES DA CONSTRUÇÃO CIVIL-ES

# 8 mil grevistas em Tubarão



Transportados em caminhões operários no interior de Tubarão.

Serra, pequeno município colado a Vitória, no Espírito Santo, acordou na segunda-feira, dia 25, com 8 mil peões da construção civil em greve. Eles trabalham em várias empresas particulares no canteiro de obra da Companhia Siderúrgica de Tubarão. Os motivos da paralisação, entre outros, são as desumanas condições de trabalho e os baixos salários.

As expectativas de que a greve se prolongue por mais alguns dias e que se estenda ao restante dos 40 mil operários da construção civil na Grande Vitória, Valdemar Almeida, diretor do Sindicato da Construção Civil, declarou à Tribuna Operária que todos os operários estão sendo desrespeitados pelos patrões nas decisões tomadas no último dia-dois. Agora os operários exigem 60% de aumento.

### 1.500 EM PASSATA

No segundo dia de paralisação 1.500 operários, apesar da forte chuva e da estensiva presença das tropas de choque da polícia, fizeram uma passeata pelo centro de Vitória, dirigindo-se ao sindicato da categoria

no Morro do Quadro. O sindicato, que atualmente conta com uma diretoria combativa recém-eleita, dirige a greve, ou seja dá maior chance de vitória aos operários.

Durante a assembleia um delegado sindical de Vila Velha, municí-

pio próximo a Vitória, alertou para a possibilidade de até o fim da semana seus companheiros pararem também. "Hoje, ou a gente janta ou almoça. Fazer as duas coisas não dá não. O salário é muito baixo". Tam-

ben denunciou a tirania das firmas, que chegam a agredir os operários, exigindo maior produção.

A possibilidade da polícia intervir é grande. Até o momento nem o governo ou os patrões se pronunciaram. Apoio político já está sendo dado. O novo presidente do diretório Regional do PMDB do Espírito Santo, Dilton Lirio, chegou inclusive a acompanhar a passeata e a participar da assembleia, juntamente com outros deputados do PMDB e do PT.

### SELVAGERIA CAPITALISTA

A selvageria cometida pelas empresas, que empregam pedreiros, ferreiros, marceneiros, oficiais, é grande. A sede de lucro e o alto ritmo da produção são fatores que levam os operários a lutar. Segundo denúncias numa das empresas, a Construtora Alcindo Vieira (Convepa) existem até celas privadas e os operários são obrigados a assinar suas denúncias por justa causa, deixando de ganhar os direitos trabalhistas.

(Sucursal de Vitória)



Uma eleição que a Volks financiou e motivou a votação

VOTAÇÃO NA VOLKS-SP

## Ganhou João Ferrador

Causou surpresa a todos a grande participação dos operários da Volks, que na forma das eleições do "sistema de representação", controladas pela empresa, num protesto de massa. Votaram cerca de 90% do total dos 43 mil funcionários da poderosa indústria alemã, que tem fábricas em São Bernardo, Taubaté e São Paulo.

O grande vencedor nas eleições para as "comissões de fábrica" da Volks foi o João Ferrador, símbolo da unidade dos trabalhadores de São Bernardo em torno do seu sindicato e em apoio à sua diretoria cassada. A firma não dá exatamente quem votou no João Ferrador, é lógico. Mas divulga que apenas cerca de 40% dos votos foram válidos. O restante votou nulo, ou em branco.

O boicote às eleições foi dirigido pela diretoria cassada do sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo e contou com apoio no interior da fábrica de operários que colocaram adesivos, ameaçaram os candidatos, etc. Serviu como um impulso para a luta dos metalúrgicos do ABC pela retomada do sindicato, pelas liberdades sindicais. Também pôs no ordem do dia, objetivamente, a luta firme e decidida pelas comissões de fábrica de verdade e pelo delegatário sindical.

PEDEIREIROS-GO

## Artimanhas dos pelegos

O presidente do Sindicato da Construção Civil de Goiânia, Patrocínio Braz Constantino, tentou enganar mais uma vez os trabalhadores.

Estando as eleições marcadas para os dias 10, 11 e 12 de janeiro, os operários da construção civil estavam aguardando o dia para inscrever uma chapa de oposição. O que o pelego fez foi aproveitar-se da arbitrariedade portaria 3437 sobre eleições sindicais, colocar o aviso somente no Diário Oficial.

Como todo "bom" pelego, Patrocínio se utiliza de todos os recursos da fascista estrutura sindical brasileira para impedir que o sindicato esteja nas mãos dos trabalhadores. A estrutura sindical os cria e os mantém. Lógico, até o momento em que a classe operária se levanta e entende as manobras do inimigo, atacando inteligentemente.

COMISSÃO DE CONCILIAÇÃO

Nestes três últimos anos de grandes lutas da classe operária, apesar das vitórias conquistadas, o movimento sente a falta de uma organização mais profunda nas empresas, na ligação direta com os operários no interior da fábrica.

E os patrões, percebendo que a comissão de fábrica, bem organizada e reconhecida pelos trabalhadores, seria um obstáculo para manter a exploração desenfreada e as péssimas condições de trabalho, tomam a iniciativa. A Volks é a primeira, criando uma "comissão" que não luta contra o capital, mas que é para conciliação de classe.

Esta comissão de fábrica forjada pela Volks foi uma manobra política feita com esperteza. Mas a reação dos trabalhadores também foi decidida. Agora eles acompanham os fatos para traçar sua política, bem firme mas também feita com bastante esperteza.

Uma das atitudes no momento e pressionar os 23 "delegados" eleitos a assumir as reivindicações dos operários e, caso contrário, desmascarar vigorosamente a farsa. Diante do fogo de ambos os lados, resta ver se a "comissão de fábrica" conseguir sobreviver ao seu mandato.

CAMPANHA DOS GRÁFICOS E TÊXTEIS-SP

## Golpe e humilhação

A diretoria do sindicato dos gráficos de São Paulo deu um verdadeiro golpe na categoria. Até o derradeiro momento falou até na possibilidade de uma greve para romper a intransigência patronal, só que no último instante fez um acordo com os patrões sem consultar a assembleia, desrespeitando a classe.

Um grupo de representantes da Abril Industrial chegou a apresentar um documento de "veemente protesto" na última assembleia, dia 16. O documento critica o acordo de bastidores, quando "a disposição dos gráficos estava aumentando a cada reunião. Se isso fosse levado em conta e se essa disposição fosse mais encorajada, nossas conquistas teriam sido bem maiores". O acordo assinado dá aos gráficos um aumen-

to de 9% de produtividade para primeira faixa, piso de Cr\$ 7.488 etc.

Os 400 têxteis presentes a última assembleia, dia 16, aprovaram a proposta patronal de aumento salarial, com 7% acima do INPC para quem ganha de 1 a 3 salários mínimos e piso de Cr\$ 7.500. Conforme vários oradores destacaram, o acordo é ruim. "Este aumento é uma migalha, uma esmola. Com ele vai ser muito difícil pagar o aluguel, comprar o feijão ou leite".

Mas apesar disso e mesmo concordando-se que "a greve é uma forte arma do peão para pressionar os patrões", todos concordaram que era muito difícil ir a greve, já que a categoria está desmobilizada. Agora o negócio é dinamizar o sindicato e melhorar a organização nas fábricas.



Vitória na Voith

São Paulo, SP — Os operários da Voith conseguiram que o "Dr." Cleber Servijo fosse afastado do departamento médico da firma. Este médico patronal deu pouca atenção a doença de José Aparecido, que poucas horas depois faleceu. Com muita disposição, abaixo-assinados, colagem de folhetos nos banheiros, etc., os operários pressionaram a firma, que também indenizou e melhorou o atendimento médico. Muitas entidades deram apoio a esta luta. Sindicato dos Metalúrgicos de SP, Centro de Cultura Operária de Piratuba, o PMDB e PT da região. Num destes gestos de solidariedade, os membros do CCO foram presos distribuindo folhetos, logo sendo liberados. Agora o sindicato está processando a Voith e sindicalizando os operários da firma.

Alegria dos colonos

Colonos, RS: — Em passeata pelas ruas de Porto Alegre, com muita cantoria, os colonos expulsos das áreas indígenas de Novaes e Planalto comemoraram uma grande vitória. Desde o dia 4 de novembro eles estavam acompanhados em frente ao palácio do governo pressionando as autoridades para que dessem uma área às 120 famílias sem terra. Agora a Secretaria de Agricultura prometeu moradia definitiva em terras do Estado, além de adubo, semente e utensílios agrícolas, num prazo de 30 dias. Apesar disto os colonos prometem continuar organizados para novas lutas e paragens no cumprimento da promessa. (Da Sucursal)

"Nunca desistir"

Papeleiros, SP — A Chapa 2, de Oposição, do sindicato dos trabalhadores em Papel e Papelão, perdeu as eleições sindicais (1677 a 1094). Por mais três anos os 17 mil operários do setor terão que conviver com o super-pelego Israel de Oliveira, que nem no sindicato aparece. Para o opositorista Feliciano Fernandes vários fatores contribuíram para a derrota, desde a fé fascista sobre as eleições, que privilegia a situação; fraudes nas urnas, ajuda financeira e eleitoral dos patrões (exemplo os da Adams e Fabricadora); até as falhas dos sindicalistas da oposição que tinham pouca participação no sindicato e muita inesperienza. "Mas a luta continua, porque a gente deve insistir, persistir e nunca desistir", afirma Feliciano.

Vencer a opressão

Lavrador, MA — 1500 pessoas em Poço das Pedras e 800 pessoas em Esperantinópolis foram às ruas protestar contra os gritos e as violências policiais. O Manifesto dos lavradores do Poço das Pedras diz: "Na hora da luta sindical venceremos a opressão".



A alegria estampada nos rostos na votação pela greve

GREVE DOS PADEIROS-SP

## "A vontade de parar"

Apesar das inúmeras dificuldades de organização da categoria, com 30 mil trabalhadores espalhados em cinco mil estabelecimentos, os padeiros da cidade de São Paulo fizeram uma greve que durou dois dias, dando mostra de combatividade e decisão. O grilo de basta de mostra foi dado dia 12, numa assembleia com cerca de mil padeiros. Já na madrugada pequenos grupos de dez pessoas saíram pelas principais ruas em piquete, chamando os companheiros para a luta. "Estava todo mundo com vontade de parar. O pessoal está sentindo a careta na pele", comenta um dos piqueteiros. Os "arrastões" chegaram a juntar mais de 200 piqueteiros nas ruas.

Cerca de 40 por cento da categoria pararam de madrugada. Todos os "bons de briga", na assembleia falaram de suas proezas na primeira lição de greve. "Tive noção que pidiu o mano para acompanhar a gente no piquete". Agora teve um filho de rapariga, puxa-sacar do português, que não quis parar. Até gente trouxe o cara pelo pescoço", conta um carense de 16 anos, padeiro no bairro do Jardim Miram.

AÇÃO DA POLÍCIA

A atuação da polícia na repressão à greve foi pequena mas existiu e com bastante violência. Na Vila Mariana um cem piqueteiro foi levado preso de uma vez só. Na Lapa também houve detenções. Nas gran-

VIGIAR OS PATRÕES

Imediatamente o Tribunal Regional do Trabalho declarou a greve ilegal, como é de seu costume. São que concedeu um aumento de 7% de produtividade além do INPC, enquanto os patrões estavam oferecendo 5% para a primeira faixa de 1 a 3 salários mínimos, o que representa a grande maioria da categoria. A partir desta decisão do TRI os padeiros acharam melhor aceitar o dissídio que também incluiu piso salarial de Cr\$ 6.465,77 e 100% sobre as horas extras a partir da terceira trabalhada.

Para o sucesso da campanha o Sindicato dos Padeiros, com Raimundo Rosa de Lima à frente, jogou salvo-conduto tendo uma conduta honesta. Mobilizou a categoria e discutiu as questões abertamente, sem nenhuma traquinagem com os patrões. Tudo foi decidido em assembleia, democraticamente. Agora vem a vigilância sobre os patrões para cumprirem o dissídio.



Patrocínio, um grande pelego

Por exemplo, o traçoeno Patrocínio se enganou ao pensar que os trabalhadores se renderiam à sua tirania. Pelo contrário, a chapa de Oposição está agora cada vez mais forte junto aos operários em luta pela conquista desta arma de defesa contra a exploração. (da Correspondente)





"Fala o Povo" vem recebendo um número cada vez maior de cartas de operários. Isso evidencia que nosso jornal vem começando a ser de fato uma Tribuna Operária...

(Olivia Rangel)

OPINIÃO DE METALÚRGICO DE SANTO ANDRÉ-SP

### Queremos participar

Trabalho para uma multinacional diferenciada de indústria brasileira, onde se pode notar, sentir e viver a mais cruel e bestial opressão sobre o trabalhador simples, indefeso e sem recursos.

Doi profundamente saber que a situação reinante nesta empresa é tão somente uma pequena amostragem da realidade em que vive o trabalhador neste país, seja na fábrica, no campo, na construção civil, no escritório ou em qualquer lugar onde esteja ele...

Em decorrência dessa situação, começa-se a perceber uma certa apatia e sobretudo um descontentamento geral em relação ao atual sistema trabalhista.

(L.S.M. - Santo André, SP)



OPERÁRIOS DA MERCEDES BENZ DE CAMPINAS-SP

### Morte na empresa

Apelamos para a Tribuna Operária para fazermos a denúncia das circunstâncias revoltantes em que perdeu a vida um dos nossos companheiros da Mercedes Benz de Campinas, no dia 23 de outubro último.

O operário João Carlos dos Santos trabalhava na linha de pré-montagem da seção 1866. Esta linha funcionava sem segurança para os trabalhadores, pois entrava em operação sem alarme e que a chefia se preocupasse sequer em verificar se os operários haviam terminado suas tarefas.

João Carlos dos Santos foi destacado pela chefia para substituir um trabalhador que estava na enfermaria, e já iniciou o serviço com a produção atrasada. A fome insuportável de produção fez com que a chefia, desdenhando o fato do atraso, colocasse a linha para correr.

(Um grupo de funcionários da Mercedes Benz - Campinas, SP)

OPINIÃO DE UM OPERÁRIO

### Formar a Central Operária

Fiquei muito satisfeito em ver o progresso de conscientização de luta e de organização que cresce no meio da classe operária. O espírito de luta, o espírito de união e a vontade de vencer, são coisas que não derubemos estes ditadores que nos massacraram já há 16 anos, nos deixando na miséria.

Devemos agora formar a nossa central operária brasileira, para que a nossa luta não se torne uma luta individual e sim de âmbito nacional. Todos devem se conscientizar da nossa importância perante os patrões, sem nosso trabalho nada poderá ser feito para este "nosso" país, se é que ele é nosso.

(J.J.M. - Fortaleza, CE)

EX-PRESO POLÍTICO

### A lei da Shibata

Os milhares de flagelados e mutilados que miraculosamente conseguiram sobreviver nos porões da ditadura efetivamente conheceram os doutores "Cibalena", "Beserol" etc., que serviram a ditadura nos quartéis e presídios políticos brasileiros até bem recentemente.

Os médicos eram conhecidos com esses nomes porque sempre davam esses comprimidos para "curar" os males contraiados pelos torturados do regime. Mas enquanto alguns médicos davam remédios, outros contribuíam para assassinar as vítimas já presas, manietadas e indefesas.

Um exemplo é o famoso carrasco Dr. Shibata que, assinando laudos mentirosos, protegia os torturadores, condenando desta forma centenas de patriotas a morte.

O povo sempre culpou o regime por esses crimes e hoje começa a cobrar a punição dos culpados. Foi assim que o Conselho Regional de Medicina - entidade que controla a atividade dos médicos - respondendo aos anseios da categoria e da opinião pública nacional e internacional resolveu punir esse filho do regime, Harry Shibata.

(Um ex-prespo político - São Paulo, SP)

FERROVIÁRIO DE BOM JARDIM-MG

### A ferrovia da amargura

Vivendo e trabalhando no canteiro de obras da cidade de Bom Jardim de Minas, tenho observado de perto o que é a máfia governamental, o abuso sobre os operários que trabalham na construção de túneis.

Eles passam ali 12 horas por dia, de segunda a sábado, respirando poeira, óleo diesel queimado e concreto projetado. Isso leva a uma mistura de um aditivo, o sigurif, este terrível alterador da química de nosso corpo. Não é de hoje que o corpo peões sendo destes túneis, vomitando tudo, até sangue, pedindo para ser transferido para a central de concreto, onde o pó de cimento e de concreto existe em menor quantidade. Nos túneis de rocha, vários são os que já perderam membros em detonações falhadas.

Outros já foram gravemente feridos, se é que não houve mortes, pois os feridos são levados para tratamento em Juiz de Fora e deles não se têm mais notícias.

(Um operário da ferrovia - Bom Jardim, MG)



embora Outros pediram aumento e não ficaram mais de uma semana no serviço, tal a repressão. Enquanto isso ocorre com os peões nos túneis, os patrões enchem seus bolsos, seja com seus ordenados, seja com subornos. A Engfer paga às empreiteiras por produção. A partir disso, a cúpula de encarregados e engenheiros trama várias coisas para aparentar maior produção do que a real, inclusive subornando alguns operários.

Isso e muito mais ocorre na "Ferrovia do Aço". Quando os vagões já estiverem transportando para os multís, ninguém contaria a história de sua construção, as perdas e injustiças. Al já haverá outro tipo de exploração em cima dos operários. Isto está ocorrendo em Bom Jardim de Minas, mais uma barbárie do capitalismo. Assim, nossa luta é contra isso.

(Um operário da ferrovia - Bom Jardim, MG)

METALÚRGICO-MG

### Trabalhar de muleta

A Companhia Aço Especial Itabira, instalada no município de Timóteo (Minas Gerais) obriga seus operários acidentados, sem a menor condição de se locomover, a irem para o trabalho cumprir a jornada normal.

Eu vendia jornal na porta da empresa quando encontrei um operário com as duas pernas queimadas. Formamos um grupo de operários que confirmamos que mais de dois por cento (2%) dos operários da empresa são para o serviço de muletas para cumprir o regulamento.

(Um grupo de operários da Aço Itabira Timóteo, MG)

OPERÁRIO DA SADIÁ-PR

### Exploração a toda prova

Na Sadiá, poderoso grupo econômico situado em Toledo, Oeste do Paraná, ocorrem coisas estranhas.

O grupo praticamente controla a economia da região e os políticos do PDS, que fazem tudo o que a poderosa Sadiá manda. O povo da região enfrenta muitos problemas com esse sistema. Os mineiros são obrigados a vender os porcos a preços abaixo do valor, enquanto a Sadiá e quem tipifica o produto e os preços são de acordo com a classificação da qualidade do produto.

Por outro lado, os que mais sofrem são os operários. Com salários baixos, vivem numa situação de penúria e ex-

ploração. A ditadura da Sadiá chega ao ponto de não aceitar que se fale ou se proponha sindicalização. Os mais ousados correm o risco de perder o emprego.

Quando à insalubridade, diversas seções onde por lei se deveria ser pago, a empresa não paga. Para uma firma com centenas de mulheres, não tem creche própria e sim apenas um convênio que não satisfaz as necessidades. A firma exige que quem entre assine carta de fiança, comprometendo-se a pagar prejuízos de acidentes, etc.

A maioria dos operários nem tem carteira de INPS, pois a empresa retém a carteira profissional e quem quiser ir

em médico tem que ir nos médicos do convênio. Tem gente com a carteira profissional retida há muitos anos, contrariando a lei que diz que a empresa só pode reter a por 72 horas.

Não há ônibus da firma para os operários. Há uma super exploração e muita opressão para que a produção se acelere cada vez mais.

Uma menina que trabalhava como burro de carga estava doente e a chefia nem ligava. Acconteu dela se sentir mal e desmaiar. Levada para o médico ficou internada um bom tempo. Quando voltou, foi demitida.

(Um colaborador da Tribuna Toledo, PR)

OPERÁRIOS DA ESTRELA-SP

### Sindicato é para luta

A produção sai muito bonita. Bonecas, brinquedos de madeira e de plástico, jogos saem aos milhares das linhas da produção da Fábrica de Brinquedos Estrela S.A. E todos custando tão caro que a gente que o produz não pode comprar, pois o salário é miserável.

Essa produção colorida esconde a mais brutal exploração e violência. Na Estrela a chefia obriga a gente a aumentar constantemente a produção, senão leva advertência. Os médicos desenvolvem os operários mais doentes para a produção, sem a menor preocupação. Há poucos dias um companheiro com o braço quebrado foi encaminhado de volta para a seção enquanto aguardava, trabalhando, o resultado do Raio X, que a demorar cinco dias.

Não há higiene. São tem papel higiênico e sabão no banheiro da chefia. A exploração também é grande no bar da fábrica, onde os preços são mais altos do que nos bares vizinhos e a comida é a pior que tem.

Agora nós aprendemos que só a lamentação não resolve o problema estamos lutando para melhorar os salários e para sermos respeitados dentro da fábrica. Estamos exigindo que as horas extras sejam pagas com 100% de aumento, mesmo

durante a semana. Também vamos lutar pelo congelamento dos preços dos lanches da cantina, comida melhor e aumento do horário da refeição, que é apenas de meia hora.

No mês de junho fizemos uma greve exigindo aumento de salário e conseguimos uma vitória. Agora estamos em campanha salarial e queremos saber porque o aumento conseguido com muita luta em junho foi transformado em antecipação.

Aquele acordo foi assinado entre a fábrica e a diretoria do sindicato. A gente exige que a diretoria do sindicato tome uma posição em defesa dos seus mil operários da Estrela contra mais essa manobra patronal, muito bem protegida pelo governo, que está ali mesmo só para defender os patrões e reprimir os operários.

Cada vez a gente vai solicitar mais o sindicato, já que sentimos a necessidade de nos unirmos e organizarmos para lutar e que entendemos que o instrumento de luta da categoria é o sindicato. Nossa participação e interesse tem aumentado. Agora é preciso fazer com que o sindicato seja mais combativo, mais representativo dos nossos interesses. (Um grupo de operários da Estrela - São Paulo, SP)



COMISSÃO DE BAIROS DE CONQUISTA-BA

### Ou vai ou racha

A Empresa Bahia de Saneamento é responsável pelo serviço de água da cidade desde 1965, quando assinou convênio com a Prefeitura. No convênio ela se compromete a fornecer água para 150 mil pessoas até 1980. Hoje Conquista tem 180 mil habitantes, mas apenas 95 mil têm ligação de água. Muitas das casas que têm ligação há vários meses ainda não receberam uma gota d'água. Isso significa que metade da população de Conquista (90 mil pessoas) não têm água encanada em casa, vivendo de água do poço ou do favor de quem tem água encanada por perto. Isto é um absurdo quando se sabe que Conquista é uma das poucas cidades do Estado que dá lucro à Embasa (que deveria se chamar Empresa Bahiana de Sadeza). Só não falta água no centro da cidade onde moram os ricos.

Mas o povo já está se revoltando com esta situação. Em março foi feita uma concentração de 500 pessoas para protestar contra a Embasa. A partir de outubro foi reorganizada a Comissão de Bairros e os trabalhadores e dotados-casa de penitência voltaram a se reunir. Já houve reuniões em três bairros de Conquista sendo que a última, realizada na Patagônia no dia 22 de outubro, contou com a presença de mais de 300 pessoas. As reuniões vão continuar.

O povo tem mostrado nessas reuniões que está disposto a resolver de uma vez por todas essas calamidades. Ou a Embasa cumpre o convênio ou a Prefeitura vai ter que denunciar este convênio, expulsando a Embasa de nossa cidade e assumindo o serviço de água. Desta vez ou vai ou racha! (Comissão de Bairros de Vitória da Conquista, BA)

ALUNOS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA-CE

### Chega de arbitrio

Nesta oportunidade, gostaria que fosse noticiada a extinção dos cursos de História e Geografia. A ideia está sendo pregada pelo deputado e conselheiro Paulo Natanael Pevine de Sousa.

Nos, estudantes do curso de História da Faculdade de Filosofia do Crato, estamos dispostos a lutar com outros estudantes dos cursos de outras faculdades, pois achamos importante a continuidade do curso de História e Geo-

grafia, para que o estudante tenha visão crítica da nossa História. Veam bem com um curso de 4 anos não salmos ainda preparados para a profissão. Imaginem um curso de dois anos como é o caso de Estudos Sociais!

Vimos de público protestar contra este ato de arbitrariedade das autoridades educacionais!

(Grupo de estudantes de História de Crato, CE)

(J.C. - São Luís, MA)



# Vítimas da seca no abandono

Se o governo não resolve o problema, o povo tem que resolver

O general Figueiredo disse que queria ver a seca no Nordeste. No Ceará é que não viu, pois visitou o projeto de irrigação do DNOCS em Ico, um verdadeiro oásis no sertão. Na visita, o general concluiu "sabidamente" que "o problema do Nordeste e água". E deu solução não menos engenhosa: "Só Deus sabe quando acabará a miséria na região".

Enquanto joga a responsabilidade em Deus, que mais tem feito o regime dos generais pelo Nordeste flagelado pela seca? Promete mundos e fundos. Propaganda já ter liberado 16 bilhões de cruzeiros, através do "Plano de Emergência". E dá a situação por resolvida.

## "ACABOU TUDO"

A verdade, porém, é bem outra. Dos 13 milhões de sertanejos nordestinos flagelados (veja o quadro ao lado), na maioria camponeses pobres, apenas 711 mil estão sendo assistidos, segundo dados da Sudene. As "frentes de trabalho" utilizadas no passado, foram substituídas pelo "Plano de Emergência", mas a maioria continua entregue à própria sorte.

O Estado do Ceará, no seu segundo ano de seca, já perdeu cerca de 70% da produção de feijão, milho e algodão. Arroz, quase 100% perdido. As próprias autoridades estaduais reconhecem que existem pelo

menos dois milhões de cearenses flagelados. O Plano de Emergência, no entanto, atinge apenas 200 mil.

Em Crateús, município com 40 mil habitantes na zona rural, foram liberadas bolsas para mil trabalhadores. Em Muriti, na região do Cariri, há 2.015 alistados para dez mil necessitados. E o mesmo se repete em toda parte. Um trabalhador de São Luiz do Curu confirma: "Aqui não saiu nada de emergência. O pessoal estava escapando com o pouco que deu (a safra), mas agora acabou tudo".

**SALÁRIO 82, FEIJÃO 130**  
Além de assistir apenas 10% dos atingidos pela seca, há a questão dos salários pagos pelo governo. "É simplesmente uma vergonha os 82 cruzeiros de diário por trabalhador adulto, quando o preço do feijão varia de 90 a 130 cruzeiros conforme a região", afirma Assis, delegado regional da Federação dos Trabalhadores Rurais no Crato. E quem é menor de idade só recebe 41 cruzeiros. Quando recebe, pois um levantamento realizado pela Comissão Pastoral da Terra em Crateús mostrou que a grande maioria dos que trabalham de julho a setembro só receberam em comêços de novembro o correspondente a sete dias.

## CORRUPÇÃO A RODO

Os sindicatos denunciaram também as falsificações e o favorecimento



Abaixo, leva de flagelados: ao lado sindicalistas numa manifestação

de grandes proprietários, com o dinheiro da "emergência". Nilton, presidente do Sindicato de Muriti, acusa: "O dinheiro que a Gesapeta mandando não está valendo pra nada. Só serve aos grandes proprietários, que se beneficiam de influências políticas, como o desembargador Aurino (no caso de Muriti)".

Em conversa particular, Olívio agrônomo do Bezerra — o maior grupo econômico do Cariri — deixa escapar a confirmação disto. Só as "fazendas reunidas", uma das propriedades dos Bezerra, conseguiriam financiamento da ordem de 10,5 milhões.

## O quadro da seca

Fonte: O Estado de S. Paulo, 18/10/1981



ESTADOS	População atingida		Área atingida	
	Total	%	km²	%
Piauí	1.986.229	100,00	150.934	100,00
Ceará	3.794.061	74,23	143.334	97,62
R.G. Norte	1.262.230	69,09	48.528	91,55
Paraíba	1.284.969	49,03	42.842	77,42
Pernambuco	2.253.750	36,51	87.649	64,09
Alagoas	634.832	39,53	19.647	49,35
Sergipe	13.494	19,47	1.126	32,40
Bahia	1.725.710	29,45	170.349	30,62

## ÁGUA NEM PARA BEBER

Toda esta situação de calamidade obriga os camponeses a buscar suas soluções. Reunidos em Fortaleza, os sindicatos elaboraram já em 20 de maio um documento às autoridades, fazendo reivindicações em onze pontos que podem ser resumidos em "Trabalho, Comida e Salário Jus-

to". A resposta veio através do Plano de Emergência. Começaram então as manifestações de protesto, as dezenas. Mas de nada adiantaram, assim como não foram ouvidos os pedidos de oposição da Igreja e mesmo de setores do próprio partido do governo.

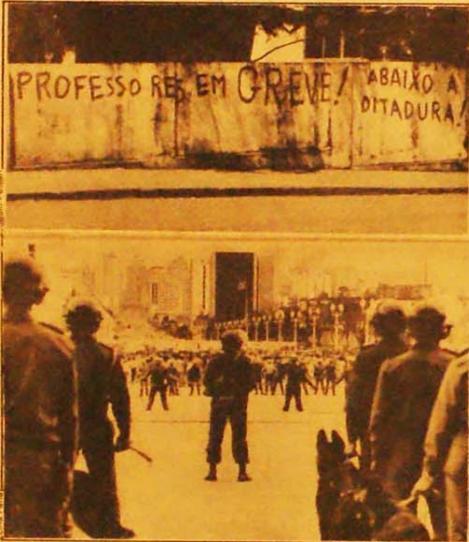
Hoje, o quadro é extremo. Falta trabalho e não há mais alimento. Começa a faltar até água para beber. Em desespero, os trabalhadores rurais invadem — cidades em busca de comida. As ameaças de saques tornaram-se constantes. Foi o que aconteceu em Muriti, há dez dias, e, agora, em Crateús. No Cariri e em São José do Belmonte, Pernambuco, o povo já tem chegado a assaltar feiras no início do mês.

## APONTANDO A SOLUÇÃO

Os camponeses vão pedindo que a solução dos problemas do Norte terá que partir deles, de suas organizações e intervenção decidida, junto com o povo trabalhador das cidades e de todo o Brasil.

Os sertanejos sabem que o problema do Norte não é falta de água, pois esta existe em grande quantidade, só que nos açudes que só servem aos interesses dos latifundiários.

Nas manifestações camponesas deste ano, que juntaram até dez mil pessoas, as lutas e palavras de ordem apontavam a solução: "Trabalho para quem nela trabalha" e "Um novo governo, realmente representativo dos trabalhadores e do povo brasileiro" (Sindicural de Fortaleza).



PROFESSORES EM LUTA

# ESTA GREVE FOI NACIONAL!

O movimento da categoria recordista em greves este ano

Mais de 33 mil professores de vinte universidades federais espalhadas pelo país estão em greve por tempo indeterminado. É a primeira paralisação a nível nacional de uma categoria após o golpe militar de 64.

Os primeiros foram os professores de Goiás, onde hoje está instalado o Comando Geral de Greve, que congrega todas as Associações de Docentes. Agora se preparam grandes manifestações, onde os trabalhadores esporão suas forças frente à intransigência do governo, que, com contradições entre os ministros, mantém-se irredutível. As exigências dos professores universitários são: abono de 48% a partir de março deste ano; 12% do orçamento federal para Educação; reestruturação da carreira do magistério.

## GARRA E UNIDADE

"A intransigência do governo militar e a crise profunda por que passa a universidade e o país, são os principais responsáveis pela delagração da greve. E só a vacilação de alguns setores levou a que a greve fosse decretada só agora", explica o professor Olival Freire, do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia e membro do Comando de Greve.

Esta garra e unidade dos profes-

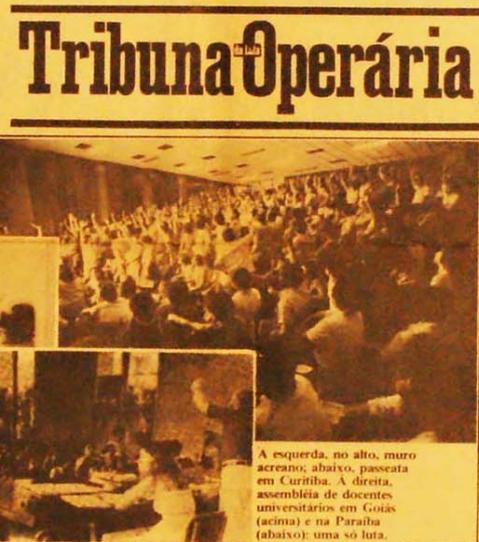
sores não se dá somente entre os das universidades federais. Sem dúvida esta é a categoria que mais fez greve este ano. Os professores da rede estadual de mais de um terço dos Estados brasileiros, paralisaram suas atividades no decorrer do ano. Dirigidos por suas entidades de classe, ampliaram e radicalizaram suas lutas salariais.

Grandes assembleias foram feitas, como no Paraná, com o Estado Couto Pereira sempre lotado. O Centro de Professores do Rio Grande do Sul chegou a sindicalizar mais de dois mil professores durante a greve. Ocorreram passeatas e até o cerco do Palácio do Governo no Paraná, com a presença de 15 mil pessoas, só contidas pelas forças policiais.

Com esta decisão, vitórias foram conquistadas. No Rio Grande do Sul quase todas as reivindicações foram "engolidas" pelo governo e em Santa Catarina os professores tiveram seus salários dobrados.

## O PORQUÊ DAS GREVES

O que levou os professores nacionalmente as greves? Várias razões contribuíram para esta arrancada, mas sem dúvida dois fatores são essenciais. Um primeiro é que esta categoria que até há pouco tempo era considerada "classe média", durante



A esquerda, no alto, muro acreano; abaixo, passeata em Curitiba. A direita, assembleia de docentes universitários em Goiás (acima) e na Paraíba (abaixo): uma só luta.

os anos de regime militar foi se proletarianizando. Os salários baixaram, o acúmulo de horários de trabalho aumentou e as condições do serviço pioraram. O governo anti-popular abandonou as traças do setor da educação.

É o segundo fator, a gota d'água que transbordou, foi a atitude recente do governo que, para "contornar os gastos públicos", ao invés de acabar com as mordomias e corrupções, excluiu os servidores públicos (municipais, estaduais e federais) dos reajustes semestrais de salários. Com isto veio o rebaixamento ainda maior dos salários: este ano o reajuste dos professores paulistas, por exemplo, foi de 56% enquanto a inflação anual atingiu a casa de 110%.

E as coisas prometem piorar mais ainda nos próximos 12 meses. O governo Maluf já adiantou que só dará 50% de aumento salarial para a categoria.

Foi esta a conclusão da maioria dos delegados em I Congresso da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, que congrega 200 mil trabalhadores. E sob a pressão dos presentes, a

diretoria da Apeesp solicitou sua demissão, que foi aceita.

A nova diretoria, eleita provisoriamente, terá uma tarefa difícil, até as próximas eleições sindicais em maio. Ela terá que sanar o descrédito da categoria e o desgaste político e financeiro em que se encontra a Apeesp.

O Congresso também serviu para dar o chute inicial na preparação da campanha salarial do ano que vem e aprovar no plenário a luta por uma Assembleia Nacional Constituinte, precedida do fim da ditadura.

## NOVA DIRETORIA NA APEESP

## Congresso salvou entidade



"Protesto do Feijão" no centro da cidade de São Paulo. Ninguém aguenta!

RUMO AO CONGRESSO DO MCC

# Sindicalistas contra carestia

Em meio aos preparativos para a realização de seu I Congresso Nacional, o Movimento Contra a Carestia vem procurando apoiar-se mais nos sindicatos. O objetivo é contribuir para que estes assumam efetivamente a luta contra a alta do custo de vida e a inflação, que interessa particularmente aos trabalhadores.

A Tribuna Operária entrevistou alguns dirigentes sindicais de São Paulo que vêm participando há algum tempo do Movimento, para saber o que eles pensam sobre os aumentos dos preços e sobre a luta contra eles.

**CRISE SEM SAÍDA**  
José Somni, tesoureiro do Sindicato dos Motoristas, acha que "não só o Brasil como todo o sistema capitalista está em crise sem saída. Dentro do sistema existente, os trabalhadores ficam cada dia mais pobres, devido ao exodo rural, a pragagem, a rotatividade de mão-de-obra, etc. Existem atualmente cerca de 560 mil desempregados em São Paulo".

Luis Pedro Lima, suplente da diretoria, que participa da entrevista, completa: "O governo só pensa no capital, deixa o trabalho de lado. Eles (os patrões) não cumprem nem as leis que eles mesmos fazem".

Por isso mesmo, como afirma Somni, "todas as forças progressistas da nação têm que se unir em torno de objetivos comuns, como reforma agrária radical, a eliminação dos acambradores locais, o aumento das áreas de plantio de feijão e arroz etc."

## IMPORTÂNCIA DO MCC

Raimundo Rosa Lima, diretor do Sindicato dos Padregos, acha que, nesse sentido, o Movimento Contra a Carestia tem um papel muito importante, tanto quanto as lutas salariais. E explica: "Não adianta conseguir aumento, se depois vem o custo de vida deteriorando o salário. É preciso lutar também contra a infla-

ção. Por isso todos os sindicatos precisam participar da luta contra a carestia, que interessa a todos os trabalhadores. Nos vamos participar do Congresso do MCC, e também contribuir materialmente. E todos os sindicatos deveriam fazer o mesmo. Aliás, estou fazendo de tudo para que a Unidade Sindical assumam também o Movimento. E creio que brevemente ela estará fazendo isso".

Raimundo explica a importância do Movimento Contra a Carestia, ilustrando com problemas que afetam sua categoria e toda a população: "O governo está ameaçando retirar o subsídio do trigo. Isso significa que o pão e as massas em geral terão seus preços majorados em 100%, isso é muito grave. E essa luta não deve ser apenas dos padregos, mas de toda a população. Dá a importância de um movimento como o MCC".

## SÓ O SOCIALISMO RESOLVE

Mas o problema da carestia não será resolvido facilmente. "Não vemos a perspectiva de que o governo atenda nossas reivindicações", afirma Raimundo. A ida à Brasília foi um exemplo de como o governo trata os problemas do povo. Mas, como diz o ditado, água mole em pedra dura tanto bate até que fura. Ou o governo atende às nossas reivindicações, ou terá que dar lugar a um governo que atenda os interesses do povo".

E Somni completa: "Agora precisamos lutar também por uma Constituinte, que dê chance para o povo participar do poder. Mas isso cabe nas a primeira etapa. Temos que prosseguir à luta. Na verdade, para resolver todos os problemas dos trabalhadores e do povo, e precisamos dar sistema. A crise do capitalismo não tem saída. Só os trabalhadores, que tudo produzem, e que podem resolver os problemas do país. E isso será feito quando a classe operária governar o país. Em outras palavras, quando for construído o socialismo".